

# Apresentação

## I — Relação entre Judeus e Cristãos

Entre os dias 26 e 30 de outubro do ano passado realizou-se nas dependências da Escola Superior de Teologia (EST) a 4ª Semana Teológica da Faculdade de Teologia, que contemplou a temática da relação entre judeus e cristãos. Dada a importância teológica e ecumênica desse evento, gostaríamos de acrescentar ainda informações e contribuições a respeito.

O assunto para essa Semana Teológica foi motivado por dois fatores: 1º — o contato da Faculdade de Teologia com o rabino Alejandro Lienthal, que, a 31 de março de 1992, proferiu na EST palestra para os corpos docente e discente sob o título: “O Povo de Deus — Quem É?”; 2º — a escalada do anti-semitismo no Brasil e a nível mundial.

As palestras tiveram, além da participação de professores/as da casa, ainda a colaboração do Dr. René Ernani Gertz, historiador da UFRGS, do rabino Alejandro Lienthal com assessoria da professora de culinária Helena Zelmanovitz, que abordaram o tema “As Tradições Judaicas. Sua Teoria e Execução”, e do Dr. Paul Warschowski, procedente de Montevidéu a convite do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall de Porto Alegre e que, na qualidade de especialista em diálogo inter-religioso, falou-nos sobre “Luteranismo e Judaísmo em Perspectiva Judaica”. Antes da Semana propriamente dita, o rabino Alejandro concordou em reunir-se por várias vezes com um grupo de estudantes de Teologia em Porto Alegre para a elaboração de um Culto Ecumênico. Esse culto ocorreu na 6ª feira, último dia da Semana Teológica. No mesmo o rabino Alejandro e o professor Gerhard Tiel proferiram suas mensagens. Considerando a importância histórica e ecumênica de todo o evento, *Estudos Teológicos* publica no presente número as mensagens aludidas, bem como um roteiro da liturgia usada na ocasião.

## II — Artigos do Presente Número

Além de conter as alocuções proferidas no Culto Ecumênico e o roteiro de liturgia nele usado, o presente número da revista reúne artigos de diversas áreas e temáticas.

O primeiro artigo é de *Dario G. Schaeffer*: “Modernidade, Pós-Modernidade e a Teologia; Pensamentos sobre uma Postura Teológica Democrática e Interdisciplinar — um Debate”. A temática abordada pelo autor será o assunto principal da próxima Semana Teológica, a realizar-se em fi-

nal de setembro do corrente ano, razão pela qual o colocamos no início. Partindo de uma análise dos conceitos “modernidade” e “pós-modernidade”, muito em voga atualmente, o artigo delinea algumas características da pós-modernidade que a teologia deveria incorporar: a interdisciplinaridade, a aproximação entre os pólos opostos e o colapso das dicotomias, a substituição da competição pela complementaridade, a descoberta da comunicação sistêmica, a democracia, o ecumenismo, a pluralidade, o antiformalismo.

Seguem-se duas palestras inaugurais, ambas proferidas no 1º semestre deste ano:

**Nélio Schneider:** “‘Ao que Lavra, Cumpre Fazê-lo com Esperança’; o ‘Princípio Esperança’ à Luz das Cartas Paulinas”. O autor expõe como, diante de uma cultura de desesperança, somos desafiados, especialmente a partir da teologia de Paulo, a assumir a nossa história e reelaborar, também teologicamente, a nossa esperança cristã.

**Ricardo W. Rieth:** “Fé versus ‘Ganância’: uma Reflexão sobre o Pensamento Econômico de Lutero e Suas Implicações para Igreja e Teologia no Brasil”. A reflexão sobre temas econômicos não é um componente marginal no âmbito do pensamento de Lutero. Ele via a “ganância” influenciando o comportamento injusto das pessoas — quando estas atuavam na produção e intercâmbio de riquezas — e perpassando as estruturas econômicas de seu tempo. O reformador contrapunha a “ganância” à fé; via-a gerando idolatria e destruindo boas obras. Depois de ressaltar a relevância dessas idéias para os/as cristãos/ãs na América Latina, o autor aborda algumas implicações da crítica econômica de Lutero para as comunidades luteranas no Brasil.

Segue-se uma contribuição para a área da homilética, em que *Estudos Teológicos* tem publicado poucos artigos até o presente momento. Trata-se do artigo de **Edson E. Streck:** “A Prédica ao Longo da História da Igreja; Estímulos para a Pregação na Atualidade”. Os apontamentos aqui reunidos destacam momentos importantes e o papel de pessoas que exerceram influência no campo da pregação. Apresentam-se dados relativos aos três elementos essenciais da prédica: qual foi a importância, o momento, a função: do *texto bíblico*, da *pessoa que prega*, da *comunidade*?

As demais contribuições são:

**Uwe Wegner:** “Jesus e Economia no Evangelho de Marcos”. Trata-se de um diálogo do autor com posições colocadas por Gottfried Brakemeier em artigo publicado nesta revista sob o título “A Proposta de Jesus; uma Discussão com Uwe Wegner” (nº 2, 1992, p. 192ss.).

**Albérico Baeske, Friedrich E. Dobberahn e Ingo Wulforth:** “No Labirinto Teológico da Pré-Modernidade (Carta de Leitores)”. Os autores posicionam-se criticamente frente ao artigo de Egbert Ossewaarde publicado no número anterior e intitulado “É Possível uma Fé Pós-Moderna?” (nº 1, 1993, p. 97ss.).

## Retificações

Na apresentação dos novos professores da EST à pág. 5 do último número de *Estudos Teológicos*, ocorreu um lapso no texto relativo ao Prof. *Albérico Baeske*. Seu último período deveria rezar: “Almeja que, na medida em que estão sendo introduzidos/as [sc. os/as estudantes de Teologia] na visão e vivência evangélicas luteranas da verdade cristã, possam descobri-las como esteio, repto e indicador na luta pelo reino de Deus, através da IECLB.”

Igualmente por um equívoco editorial, afirmou-se, no 1º parágrafo do artigo de *Roberto E. Zwetsch*, “Lutero e o Movimento da Reforma”, publicado no mesmo número (p. 83ss.), que seu texto havia sido escrito “para ser um pequeno livro sobre Lutero, a ser publicado pelo Programa de Assessoria à Pastoral do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).” Na verdade, ele seria um ensaio entre outros (que abordariam outros aspectos da temática), escrito para fazer parte de uma coletânea de textos sobre Lutero a ser editada pelo referido Programa. Seu escopo, portanto, era mais modesto do que aquela afirmação poderia sugerir.

O redator